

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E
EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE**

VERA REGINA BITTENCOURT FARIAS

**A religiosidade e espiritualidade como
aportes na vida de adultos pouco
escolarizados**

Porto Alegre

2012

VERA REGINA BITTENCOURT FARIAS

**A RELIGIOSIDADE E A
ESPIRITUALIDADE COMO APORTES
NA VIDA DE ADULTOS POUCO
ESCOLARIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Educação de Jovens e Adultos e
Educação de Privados de Liberdade, pela
Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul –
FACED/UFRGS.

Orientador

Prof. Dr. Johannes Doll

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade: Profas.

Laura Fonseca, Dóris Fiss , Míriam Lemos

“Nós somos quem somos em consequência do que aprendemos e do que nos lembramos”.

Eric Kandel

Agradeço a Deus pelas oportunidades que oferece à minha vida e aos idosos maravilhosos que fazem parte deste trabalho, pela sua disponibilidade em participar e pela lição de vida que transmitem.

Agradeço ao professor Johannes pelas orientações recebidas para que eu fizesse “do limão uma limonada”.

RESUMO

Este trabalho estuda as estratégias de enfrentamento adotadas por idosos pouco escolarizados para viver e conviver nesse universo letrado e globalizado e em constante mudança onde novas tecnologias surgem a cada momento. A análise daí da premissa que religiosidade e espiritualidade podem fazer parte destas estratégias. Como fundamentação teórica, o trabalho revisa a literatura a respeito de conceitos como envelhecimento ativo, religiosidade e educação de adultos. A pesquisa empírica foi realizada através de estudo de caso envolvendo um idoso e duas idosas pouco escolarizadas. Através da narração das histórias de vida torna-se visível, de que forma a religiosidade e a espiritualidade estavam presente na vida dessas pessoas que carregam consigo, além da pouca escolaridade e da idade avançada, vivências e experiências enriquecedoras. Os relatos dos idosos permitem evocar o passado possibilitando resignificações dos eventos importantes nas suas vidas. Apesar de elementos comuns entre os três entrevistados, principalmente a baixa escolaridade, o contexto histórico e a importância da religiosidade nas suas vidas, fica evidente que o próprio envolvimento religioso assume formas diferentes e particulares na vida de cada um dos entrevistados. Observa-se também a partir dos dados recolhidos que para os três participantes, a religião representa de fato uma das estratégias chaves para atribuir significado a sua vida.

Palavras-chave: Envelhecimento, religiosidade, espiritualidade, educação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CORUJA	Construção e Releitura do Universo dos Jovens e Adultos
CPS	Centro de Pesquisas Sociais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FPA	Fundação Perseu Abramo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
POF	Pesquisa de Orçamento Familiar
RBS	Rede Brasil Sul de Comunicações
SESC	Serviço Social do Comércio
SPAAN	Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)
VFRGS	Viação Férrea do Rio Grande do Sul
ECC	Encontro de Casais com Cristo

SUMÁRIO

Lista de Abreviaturas e Siglas	06
1 INTRODUÇÃO	08
1.1 Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa	10
1.2 Metodologia	11
2 RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	14
2.1 Religiosidade e envelhecimento	18
3 ELEMENTOS BIOGRÁFICOS ACERCA DE 208 ANOS DE HISTÓRIAS	22
3.1 A importância da escolaridade sob o ponto de vista dos adultos em questão	34
3.1 A importância da escolaridade sob o ponto de vista desses adultos	36
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO ATIVO	41
5 EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A educação de adultos, especialmente nas séries iniciais, abordando letramento, alfabetização me desafiou e provocou muito estranhamento no início da minha caminhada como educadora. Com dezesseis anos eu lecionava particular, alfabetizando uma senhora de 60 anos e ensinava português para dois adultos jovens de origem alemã que participavam de um projeto religioso do seu país em nossa cidade. Nessa época, já com muitos sonhos e ideais juvenis voltados à educação, freqüentava o segundo ano do curso de magistério do Instituto de Educação General Flores da Cunha, o I.E. , como era chamado na época, aqui em Porto Alegre. Conclui o curso, mudei de cidade, casei e criei meus filhos; interrompi durante um longo período minha jornada como educadora.

Em 2000 retornei aos estudos para realizar o Curso Técnico Tradutor e Intérprete em Inglês, completei o curso juntamente com colegas adolescentes, estava com 40 anos. Reiniciei minha trajetória como educadora alfabetizando adultos em São Leopoldo através do Programa Brasil Alfabetizado e do Projeto CORUJA – Construção e Releitura do Universo dos Jovens e Adultos, ambos pela Secretaria Municipal de Educação da cidade. A oportunidade da graduação surgiu e conclui o curso de Pedagogia em 2010, realizando o estágio curricular e o trabalho de conclusão na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A educação de adultos apresenta especificidades próprias e inerentes a esta modalidade de ensino; porém, sempre me instigou a presença de pessoas com idade avançada nas turmas com as quais trabalhei; adultos com pouca ou nenhuma escolaridade iniciando ou dando continuidade aos seus estudos. O que os movia a enfrentar este desafio vinha de uma força interior muito intensa, eles tinham objetivos, a presença na sala de aula tinha sentido para eles, mesmo enfrentando as limitações e as dificuldades de aprendizagem que a idade lhes acarretava. Na luta destas pessoas encontrei o incentivo para

continuar meus estudos voltados para o segmento da educação de jovens e adultos e para as questões da memória e do envelhecimento humano.

O fato de completar minha graduação e meus 50 anos de vida no mesmo ano e em seguida ter a oportunidade de iniciar a especialização contribuiu para que meu interesse na área se concretizasse; sou e estou “envelhescente”. Pretendo continuar me aperfeiçoando e qualificando meus estudos, preciso adquirir mais conhecimento para entender sobre o desenvolvimento humano e o meu próprio, me conhecendo melhor posso conhecer melhor aos outros também. Nossa vida é um constante aprendizado.

O contexto da EJA tem se modificado nos últimos anos; atualmente encontramos poucos idosos nas salas de aula, podemos perceber também que há uma grande incidência de adolescentes que buscam esta modalidade de ensino para, muitas vezes, aligeirar seus estudos. O fenômeno conhecido como juvenilização pode ser um dos fatores determinantes para a ausência das pessoas mais velhas nas turmas da EJA. Segundo Brunel (2004) a juvenilização modifica o ambiente escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que ocupam esses espaços. Porém, a abordagem em relação à evasão da EJA por parte das pessoas mais velhas e até mesmo dos adolescentes é assunto muito complexo porque envolve outros fatores tais como os condicionantes históricos, sociais e culturais que fazem parte da nossa realidade. Há necessidade de um olhar mais aprofundado por parte das autoridades sobre as políticas públicas relacionadas à educação de adultos para que de fato esta parcela da população possa exercer seus direitos.

Mas, e os idosos que não freqüentam a EJA e que não tiveram oportunidade de estudar ou completar seus estudos durante os anos iniciais de formação das suas vidas, como vivem? Onde e como buscam orientação para suas vivências? Temos conhecimento que no contexto histórico educacional vivido por essas pessoas a escolaridade era pouco exigida ou oferecida precariamente. Surgem então os questionamentos sobre suas estratégias de enfrentamento perante a vida: quais fatores contribuem nessa trajetória? A religiosidade, a espiritualidade e a escolaridade se interligam na vida desses

indivíduos? Qual a relevância da escolaridade em suas vidas? Qual a relevância da religiosidade em suas vidas?

Buscar respostas a estes questionamentos foi a motivação para este trabalho; entender como pessoas idosas com pouca escolaridade vivem e convivem, como enfrentam a realidade complexa que lhes é apresentada, como sobrevivem na nossa sociedade que se apresenta em constante mudança; traçando as linhas de suas vidas para formar histórias enriquecidas de sentido.

A metodologia usada foi estudo de caso através de pesquisa narrativa, relatos escritos e orais por parte do idoso e das idosas com pouca escolaridade que participaram deste trabalho.

Para este estudo foram revisados e estudados conceitos sobre envelhecimento, religiosidade, espiritualidade, religião e educação baseada nas idéias de pesquisadores e teóricos das ciências humanas. Foram observados também dados estatísticos sobre envelhecimento e religiosidade para análise e elaboração das considerações que fazem parte da conclusão deste trabalho, bem como expectativas e perspectivas futuras.

1.1 Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa.

O tema deste trabalho de conclusão de curso é “A religiosidade e a espiritualidade como aportes na vida de adultos pouco escolarizados”. Assim, considerando o contexto apresentado, foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa: no que concerne a pouca escolarização na vida desses adultos, quais as implicações e contribuições da religiosidade e da espiritualidade no seu desenvolvimento?

Compreender quais estratégias são usadas por essas pessoas para enfrentar seu cotidiano sem escolarização; qual a relevância da escolarização em suas vidas, como a escolarização é vista por eles e como era a

escolarização no período em que estudaram ou que deveriam ter frequentado durante a infância e adolescência faz parte dos objetivos deste trabalho.

Tendo em vista que a perspectiva religiosa é uma das perspectivas possíveis e valiosas do ser humano, como afirma Geertz (2006) torna-se imprescindível valorizá-la para tentar entender como esses idosos conseguem sobrepujar a pouca escolaridade nas suas vidas. Demonstrações desta perspectiva religiosa devem ser evidenciadas nos seus relatos para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados.

Alguns especialistas na área do envelhecimento afirmam que os idosos procuram a religiosidade com a aproximação da finitude de suas vidas, outros afirmam que a dimensão religiosa propicia mais qualidade de vida na velhice. Este trabalho de pesquisa pretende, considerando os idosos participantes, verificar como a religiosidade faz parte das suas vidas, como eram e como são suas manifestações religiosas e quais são as implicações que oferece às suas vidas.

1.2 Metodologia

Para a elaboração e realização do presente trabalho foi utilizada a metodologia que envolve estudo de caso. Conforme a posição tomada na Conferência de Cambridge (Adelman et al, 1976, p.2), estudo de caso é um termo amplo, incluindo “uma família de métodos de pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância”. Ao investigar um caso específico estamos à procura de respostas através da interpretação de um contexto, para posterior exposição do que queremos apresentar, de forma completa e clara utilizando variadas fontes de informação tais como: entrevista, observação, documentos, entre outros . Para que os objetivos propostos fossem atingidos tornou-se necessário várias abordagens nesta pesquisa , entre elas o método história de vida e a pesquisa narrativa.

Sobre pesquisa narrativa Cunha (1997) nos esclarece que “as narrativas não são meras descrições da realidade, elas são, especialmente, produtoras de conhecimentos que, ao mesmo tempo em que se fazem veículos, constroem os condutores”. Sobre o método história de vida, lemos em Silva e Barros (2007) que as abordagens biográficas caracterizam-se por um compromisso com a história como processo de rememorar, com a qual a vida vai sendo revisitada pelo sujeito.

Sabemos que narrativa envolve contar uma história envolvendo personagens, lugares, ações, reações. Nesse estudo, há um pouco da história de vida de três pessoas idosas entre 60 e 80 anos, com pouca escolarização, cujos relatos das experiências vividas são enriquecedores. Relatar acontecimentos aos outros faz parte da socialização humana, ao fazermos isso comunicamos, trocamos informações e acrescentamos conhecimentos à nossa existência. A escolha dos sujeitos para a realização deste trabalho foi por conveniência, atendendo os critérios de serem idosos com pouca escolarização e demonstrarem atitude religiosa perante a vida, visto que o idoso e as idosas são praticantes nas suas respectivas crenças e manifestam-se religiosamente, Os mesmos foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa e concordaram em participar.

Este trabalho de pesquisa proporcionou aos idosos em questão uma visita ao passado cujas lembranças evocadas contribuíram de forma relevante para a obtenção dos resultados. O neurocientista Eric Kandel (2009) nos ensina que sem a viagem mental do tempo, oferecida pela memória, nós não teríamos conhecimento da nossa história pessoal. Para Kandel (2009) a memória nos permite dar continuidade à nossa vida.

A coleta de dados foi feita através de registros a partir de relatos orais e escrito por parte dos participantes, documentos pessoais e pesquisa bibliográfica. Os fatos lembrados por eles, mais ou menos nitidamente, banais ou perturbadores, são trechos de uma história, a história de cada um, e de todos os que fizeram parte de cada história. São pessoas aposentadas que vivem com seus familiares, encontram-se perfeitamente lúcidos, apesar de apresentarem comprometimentos físicos em função de problemas de saúde.

São considerados legalmente idosos, pois já tem mais de 60 anos, possuem uma baixa escolaridade, se considerarmos o contexto atual, porém no contexto histórico próprio de cada um a pouca escolarização era comum. Cabe aqui salientar que as declarações do idoso, o mais velho dos participantes, são mais abrangentes e bastante diferenciadas devido a sua habilidade na escrita e na interlocução. São sujeitos que, tendo trilhado caminhos educativos diferentes e seguido perspectivas religiosas distintas, têm em comum o fato de considerar a religiosidade um determinante em suas vidas. Pessoas que apresentaram vivências em contextos sociais diferenciados, porém com precariedades financeiras.

2 RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE

A Constituição Federal (1988) confere a todos o direito de escolher a sua fé ou de optar por religião alguma, conforme o artigo 5º, inciso VI, onde lemos: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Há uma diversidade religiosa muito grande em nosso país, isto enriquece nossa cultura.

Para que possamos entender as implicações e contribuições da religião, da religiosidade e da espiritualidade na vida dos idosos que participam deste trabalho é necessário primeiramente compreender esses conceitos e entender também a dimensão pessoal da religiosidade de cada um que é a base da liberdade religiosa.

Almeida e Silva (2003) escrevem que a Religião é um processo relacional desenvolvido entre o Homem e os poderes por ele considerados sobre humanos, no qual se estabelece uma dependência ou uma relação de dependência. Segundo estes autores essa relação pode ser expressa através de emoções como confiança e medo, através de conceitos como moral e ética, e também, através de ações, geralmente evidenciadas pelos cultos ou atividades pré estabelecidas, ritos ou reuniões solenes e festividades. Afirmam ainda que “Religião é a expressão de que a consciência humana registra a sua relação com o inefável, demonstrando a sua convicção nos poderes que lhes são transcendentais; e esta transcendência é tão forte, que povoa a cultura humana.”

Fioreze (2002) afirma que religião é um meio que o ser tem para cultivar a re-ligação nos quatro sentidos: o eu com o cosmo, com o outro, com seu próprio eu e com o transcendente; a religião é como uma corrente que nos liga e re-liga a um ser superior.

Geertz (2006) assevera que, apesar dos estudos das ciências sociais se distanciarem da religião, esta nunca desapareceu. Afirma também que os estudos da religião deveriam ser conduzidos, desde o início, do “ponto de vista indígena”; onde podemos encontrar o primitivismo puro, genuíno, verdadeiro e original das religiões indígenas, para a redescoberta e compreensão do sentido e do significado das religiões e, em última análise, do valor ético, moral e espiritual da religiosidade humana. Segundo o antropólogo, “religião deve ser entendida na diversidade de suas manifestações, deve ser revalorizada e redimensionada como componente essencial e fundamental, das mudanças sociais

Sobre os sentidos da religião, em Wilges (2008) lemos:

Em *sentido real objetivo*, religião é o conjunto de crenças, leis e ritos que visam um poder que o homem, atualmente considera supremo, do qual se julga dependente, com o qual pode entrar em relação pessoal e do qual pode obter favores. Em *sentido real subjetivo*, religião é o reconhecimento pelo homem de sua dependência de um ser supremo pessoal, pela aceitação de várias crenças e observância de várias leis e ritos atinentes a este ser. (Wilges,Irineu-2008, p.15)

Para Boeing (2011), as religiões surgem com a preocupação de garantir a dignidade humana, só possível a partir da vivência de valores o ser humano constrói a sua identidade a partir desses valores. Ainda sobre religião, Alves (2005) afirma que, enquanto a religião diz: "o universo inteiro faz sentido", a ciência retruca: "as pessoas religiosas sentem e pensam que o universo inteiro faz sentido".

Quanto à religiosidade, de forma geral, é definida em Goldstein (1999,apud Dendena 2011)

como crenças, valores pessoais e atividades referentes àquilo que é sobrenatural, praticada por qualquer homem independente de sua raça, cultura ou tempo histórico em que está inserido, já que os estudos mostram o nascimento da religiosidade desde os tempos primórdios. (GOLDSTEIN, 1999 P.83 apud DENDENA,2011)

Alves (2005) afirma que a religiosidade é inata, é nossa capacidade e nossa busca de entrarmos em harmonia com o todo da criação. Evidenciamos, porém, nos relatos dos sujeitos entrevistados nesta pesquisa que há uma

construção social da religiosidade na vida de cada um. Berger & Luckmann (1990) afirmam que é através da socialização primária e secundária acontece a construção social dos indivíduos.

Conforme as idéias de Frankl (2002), a religiosidade não significa necessariamente a opção por uma crença religiosa, mas pode ser uma das possíveis maneiras de o homem encontrar sentido para a vida. Para este autor o sentido existencial está dentro da própria criatura, à espera de sua atitude afirmativa diante da vida. O sentido que cada um dá à sua vida depende da forma que cada um enfrenta os eventos vividos. Afirma ainda que o homem revela sua humanidade na busca do sentido da vida, na liberdade de querer um significado para o existir.

“A formação humana deve ser integral contemplando a religiosidade, não é possível pensar em educação de qualidade que não atinja a dimensão religiosa do ser humano”, é o que afirma Stigar (2009).

A espiritualidade é tudo aquilo que produz em nós uma mudança interior; tem a ver com experiência, não com doutrinas, não com dogmas, não com ritos que são apenas caminhos. A espiritualidade coloca questões a respeito do significado da vida e da razão de viver, não limita-se a alguns tipos de crença ou práticas conforme lemos em Boff (2002 apud FLECK et al, 2003). Boff (2002) afirma ainda que uma das transformações culturais mais importantes do século XXI talvez seja a dimensão espiritual na vida humana.

Ainda sobre a espiritualidade podemos encontrar em Puchalski (1999) a seguinte definição:

“espiritualidade pode ser definida como aquilo que traz significado e propósito à vida das pessoas. Essa definição é utilizada como base em cursos médicos sobre espiritualidade e saúde. A espiritualidade é reconhecida como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida de muitas pessoas. Esse conceito é encontrado em todas as culturas e sociedades. É expressa como uma busca individual mediante a participação de grupos religiosos que possuem algo em comum, como fé em Deus, naturalismo, humanismo, família e arte.” (PUCHALSKI, 1999)

Moberg e Brusek (1978, apud Negreiros, 2003), destacam duas dimensões da espiritualidade na vida dos indivíduos:

a **horizontal**, representada como um recurso interno e subjetivo, mobilizado pela experiência de doação de si, de fraternidade, através do contato mais íntimo consigo próprio, com a natureza, arte, poesia, ou quaisquer ideais visando ao bem-estar social, a solidariedade, o cuidado, a tolerância, entre outros. E a **vertical** que caracterizaria um movimento em direção a Deus, a um Poder Superior, ao grande Outro. De qualquer modo, ambas as dimensões não seriam excludentes entre si e cada uma, a seu modo, estaria ligada a alteridade.

Conforme lemos em Boff (1998), a religião é baseada na espiritualidade, ela ressignifica a identidade do homem, a sua vida e também a sua morte é a sua tradução nos códigos pessoais e culturais. Se analisarmos o contexto atual da nossa sociedade globalizada, podemos verificar que muitas pessoas não se preocupam muito com o sentido que vão dar às suas vidas, importando-se mais com o ter do que com o ser, valorizando mais a dimensão objetiva do que a subjetiva, pessoas com pouco sentido existencial e sem atitudes afirmativas perante a vida.

Analisando as posições dos autores mencionados neste trabalho evidenciamos dois elementos que demonstram ceticismo em relação à religiosidade: a postura das ciências e a observação de uma diminuição das práticas religiosas na sociedade moderna. As ciências na sua busca de liberar-se do controle e das restrições por parte da igreja católica desenvolveram uma forte postura antirreligiosa, trabalhando com a hipótese que Deus não existe, ou melhor, que nas pesquisas científicas, ele não intervém. Esta postura crítica em relação à igreja e religião também é uma marca das sociedades modernas que para seu funcionamento não recorrem à religião.

Em relação à crítica à religião institucionalizada e ao declínio da participação nos cultos, realmente são fatos, mas nenhum diminuiu a necessidade do ser humano em buscar respostas para questões fundamentais da sua existência, em buscar um sentido para a sua vida; estas respostas a ciência, pela sua própria limitação, não pode dar. Porém a religiosidade, que é inata conforme afirma Alves (2005), também pode ser uma das possibilidades de enfrentamento para o homem encontrar sentido para a sua vida; a dimensão

religiosa faz parte do desenvolvimento humano. Podemos afirmar que atualmente a religiosidade não é mais incontestada, inegável.

As pessoas que participam deste trabalho, apesar da idade avançada e da pouca escolaridade, demonstram em seus relatos uma constante busca de sentido às suas existências através de estratégias de enfrentamento que lhes permitem ter mais e melhor qualidade de vida nesta etapa do desenvolvimento humano chamada velhice. Podemos considerar a religiosidade ou a espiritualidade os determinantes destas estratégias? As atitudes religiosas contribuem para dar sentido às suas vidas?

2.1 Religiosidade e envelhecimento

Conforme dados estatísticos a população do nosso planeta está ficando cada vez mais velha; segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010) houve uma grande mudança na representatividade dos grupos etários da nossa população nos últimos anos, pois o crescimento relativo à faixa da população com 65 anos passou de 4,8% em 1991, para 5,9% em 2000 e chegou a 7,4% em 2010. Porém, o crescimento populacional das faixas etárias mais velhas é um fenômeno que ocorre a nível mundial a longevidade vem contribuindo progressivamente para o aumento de idosos na população. De acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), a esperança de vida do brasileiro aumentou 25,4 anos nos últimos cinquenta anos, passando de 48 para 73,4 anos,

O idoso atual também está mais ligado à modernidade, muitos trazem consigo as marcas transformadoras do mundo globalizado através da tecnologia, haja vista as inúmeras oportunidades e inclusão digital oferecidas à terceira idade. Contudo, Faleiros (2007), apresenta resultados de uma pesquisa realizada com pessoas idosas cujo índice sobre a questão “ter uma religião” apresentou 99% de afirmação. O autor afirma que é na esfera religiosa que se manifesta a participação social das pessoas idosas. Ao longo de toda a história a religiosidade sempre fez parte da vida de todos os povos e de todas

as culturas e analisando o contexto atual evidenciamos que este valor não sucumbiu à modernidade.

Brandão (2009), após pesquisas sobre envelhecimento e espiritualidade encontrou como pontos fortes na primeira etapa do seu estudo a idéia de que a espiritualidade transcende os dogmas das religiões institucionalizadas; é relevante na vida dos pesquisados e houve a percepção de uma idealização sobre a prevalência da religiosidade/ espiritualidade no processo de envelhecimento.

Vários estudos evidenciam que a religiosidade está associada com a saúde mental do indivíduo; estudou-se também a possibilidade da inclusão de uma dimensão “espiritual” no conceito de saúde propagado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que é “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”. Porém, dada a importância da religiosidade e espiritualidade para os seres humanos, a própria OMS, por meio do Grupo Qualidade de Vida, incluiu um domínio denominado “religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais” no seu instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, o WHOQOL-100 (World Health Organizations Quality of Life Instrument – 100 itens), conforme podemos ler em FLECK et al (2003). Para as questões relativas especificamente ao envelhecimento foi criado outro instrumento de avaliação chamado WHOQOL-OLD, adequado para avaliar a qualidade de vida dos idosos, pois, os resultados do WHOQOL-100 reforçam a hipótese de que os mesmos constituem um grupo particular e, como tal, apresentam especificidades de importante relevância para a qualidade de vida.

Em Goldstein & Neri (2000, apud Negreiros, 2003), verificamos resultados de estudos relacionados ao envelhecimento e religiosidade que apresentam determinantes indicando que crença e fé ocupam mais espaço na vida dos idosos do que na vida dos jovens. Os idosos freqüentam mais atividades religiosas organizadas e expressam mais suas atitudes relacionadas à religiosidade, práticas de devoção e orações são mais freqüentes na fase do envelhecimento. O engajamento em buscar um sentido para a vida aumenta com o passar dos anos e deposita-se mais, com o avançar da idade, num

poder supremo, esperanças de transcendência da própria vulnerabilidade e limitação; a percepção de uma religiosidade intrínseca é mais admitida ao envelhecer; entre outros. Temos conhecimento que os idosos também podem ser mais religiosos porque na sua época a religião era mais importante e este costume pode ter sido mantido, portanto a causa da maior religiosidade entre idosos pode ser tanto por efeito geracional quanto efeito cultural.

A pesquisa *Idosos no Brasil - Vivências, desafios e expectativas na 3ª Idade*- realizada pela Fundação Perseu Abramo-(FPA) em parceria com o SESC Nacional e SESC São Paulo, em 2007, mapeou o pensamento dos brasileiros sobre a velhice e demonstrou o idoso crítico em relação aos problemas enfrentados por conta da idade avançada. Nesta pesquisa foram ouvidas 3759 pessoas entre idosos e não idosos de cinco regiões brasileiras durante o mês de abril de 2006 e constatou-se que há falta de informação na sociedade sobre a velhice e sobre as reais necessidades dos idosos, sejam elas físicas, morais, sociais, culturais e/ou de garantia de direitos. Para este trabalho interessam principalmente os resultados referente a escolaridade e a religião dos idosos brasileiros.

Sobre educação, a pesquisa revela que 89% dos idosos entrevistados não concluíram a 8ª série, entre esses, 18% não tiveram nenhuma educação formal e apenas 4% chegaram ao 3º grau de escolaridade; indica que 49% da população idosa que participou deste estudo não sabe ler e escrever ou possui alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, configurando-se como analfabetos funcionais. Em relação à religião, 73% dos idosos participantes consideram-se católicos, 21% evangélicos e 3% espíritas; 37% elencaram igrejas ou templos religiosos como seus locais de socialização e 34% citaram a religiosidade como valor e atitude importantes nas suas vidas.

Estes dados demonstram, por um lado, problemas sérios com a escolaridade das pessoas idosas de hoje, por outro lado, um perfil religioso interessante e variado. Ao mesmo tempo em que demonstra a importância da religião para um grupo grande de pessoas idosas, também fica evidente que esta característica não se aplica automaticamente a todos idosos.

Em agosto de 2011 o Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas –CPS/FGV- publicou dados estatísticos relativos à religião em nosso país que tiveram por base dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011a) através de amostragem de quase 60.000 domicílios brasileiros durante um ano, entre 2008 e 2009. No estudo denominado Novo Mapa das Religiões (NERI, 2011), foi feita uma análise sobre esses dados, que também apresentaram aspectos inéditos, traçando um panorama sobre a religiosidade brasileira. Religiosidade que apresenta uma enorme diversidade devido à nossa cultura e às contribuições de outras culturas para a formação do nosso povo.

Os dados apresentados evidenciam a predominância da religião católica entre os entrevistados, porém com declínio nos últimos anos, e ascensão no número de evangélicos. Mostram também o aumento dos que se consideram sem religião e das seitas espíritas ou espiritualistas.

Recentemente foram apresentados os resultados do Censo Demográfico 2010 nele evidencia-se queda no número de católicos e o aumento no número de evangélicos, espíritas e sem religião. Podemos verificar também que a proporção de católicos e espíritas é maior entre as pessoas mais velhas,

Encontramos nesses resultados dados que corroboram com a idéia que as pessoas se tornam mais religiosas com o avanço da idade. Sobre essa afirmação podemos ler em Goldstein e Neri que

a religião é para muitas pessoas, o mais importante quadro de referência pessoal. Isso parece especialmente verdade para adultos na segunda metade de suas vidas. Os teóricos do desenvolvimento tendem a concordar que, a partir da meia idade, os indivíduos passam a dar mais atenção aos aspectos internos do *self*, e que isso abre caminho aos sentimentos e comportamentos religiosos. (Goldstein e Neri, 1999, p.109)

Neste censo encontramos ainda dados que afirmam que os que se consideram espíritas possuem os melhores indicadores de educação e o maior rendimento mensal domiciliar per capita.

Cabe ressaltar aqui a importância dos estudos sobre religiosidade e envelhecimento, pois o último, como afirma Barbosa (2009), apresenta-se como um fenômeno vital e singular na vida do ser humano.

Entender o ser humano sem considerar sua dimensão religiosa ou espiritual é pensar num ser incompleto. Essa dimensão religiosa ou espiritual precede as atitudes religiosas. Segundo Allport (1935 *apud* Cavazza 2005) as atitudes não nascem conosco, mas são adquiridas no processo de integração do indivíduo na sociedade, isto é, são aprendidas no meio social.

Se a religiosidade faz parte da construção social de um indivíduo e as atitudes são adquiridas durante o processo de integração do mesmo na sociedade, podemos afirmar que ele também possui atitude religiosa, sobre esse assunto Aquino et al (2009) afirma que

O ser humano é o único que pode conscientemente escolher o direcionamento de suas ações, tornando claras as intenções de sua essência e, através de suas atitudes, demonstrar o valor de suas palavras, o poder de seus pensamentos e o calor de seus sentimentos em tudo o que realiza. As atitudes ocupam um espaço considerável na vida, influenciando inúmeras decisões e comportamentos. (Aquino et al, 2009, p.234) .

3 ELEMENTOS BIOGRÁFICOS ACERCA DE 208 ANOS DE HISTÓRIA

Os sujeitos participantes deste trabalho foram escolhidos intencionalmente por apresentarem as características necessárias ao esclarecimento da pesquisa: pouca escolaridade e atitudes religiosas. Também por apresentarem histórias de vida bastante distintas. Paraguassú é um aposentado de 80 anos, casado, católico, pai de quatro filhos, dois homens e duas mulheres. Estudou em escola dirigida por freiras e irmãos maristas, trabalhou muito tempo no ramo das telecomunicações e atualmente encontra-se acometido por uma doença respiratória. Ângela tem 68 anos, é casada e tem três filhos, aposentou-se há alguns anos e participa da comunidade espírita. Eroni, a participante mais nova, tem 60 anos, é mãe de dois rapazes e

está divorciada. Atualmente ela é membro da comunidade evangélica Assembléia de Deus de São Leopoldo. Alfabetizou-se recentemente e é aposentada por invalidez há três anos, porém, ainda realiza faxinas esporádicas.

Os dados para este estudo foram obtidos através de entrevistas e relatos pessoais dos sujeitos participantes, Paraguassú contribuiu também com relatos escritos, visto ser o único a possuir habilidade para tal, o que ocasionou uma grande maior incidência de informações. As entrevistas com Ângela e Paraguassú ocorreram nas suas respectivas residências. Eroni foi entrevistada em São Leopoldo, na residência de sua irmã.

Após os registros biográficos sobre os participantes, encontram-se os depoimentos sobre religiosidade e escolaridade a partir da visão de cada um.

Paraguassú, cujo nome é originário da língua tupi-guarani e significa “grande rio” ou “grande mar”, como afirma Bueno (1974). Nasceu em 03 de outubro de 1931 na localidade de Vila Olímpio, então distrito de Arroio Grande, hoje Pedro Osório, interior do Rio Grande do Sul. Quinto filho de uma prole de dez irmãos, cujo pai foi maquinista das locomotivas conhecidas posteriormente como “Maria-fumaça”, sua mãe era dona de casa. Sua irmã mais velha, chamada Morena, que completou 94 anos recentemente, afirma que Paraguassú conserva a alma nativa dos ancestrais Guaranis, a tez bronzeada da avó materna e os traços chilenos do avô paterno. Outros irmãos também receberam nomes de origem indígena tais como: Geneci, Juraci, Ceci, Dalvací, Juparetã, Lourivã, Ubiratã e Iraguassú.

Vivia com sua família na Rua das Flores, na casa 12, na vila de ferroviários chamada Vila Brasil composta de 21 casas. A Viação Férrea, na época, era uma empresa muito importante e com grande referência econômica pois possibilitava o transporte e também a comunicação entre várias cidades.

Durante a infância de Paraguassú a escolarização era ofertada através do ensino primário, ginásial e colegial, havia possibilidade de ensino superior somente em Porto Alegre. Ele estudou na escola de ferroviários que ficava aos cuidados de freiras e irmãos maristas; havia algumas escolas particulares e os grupos escolares que, em menor escala, começavam a se firmar. Os colégios

ferroviários tinham muita representação, pois a Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) era uma das maiores empregadoras do estado.

Entre as décadas de 30 e 40 a educação física consolidou-se nos currículos escolares como disciplina, ganhou forma e significado no âmbito escolar. Ao recordar-se da professora Olívia Conceição Carneiro, evoca também as lembranças em relação aos jogos competitivos e das aulas de ginástica rítmica (na época também chamada de “marcial”), quando ela comandava a todos apenas com os silvos do inseparável apito. Participou do curso de datilografia que era requisito para qualificação profissional e do curso de agricultura familiar em que, através de encontros semanais, aprendeu noções de plantio e colheita de vegetais.

Passou a infância entre as locomotivas e os trilhos da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, admirava tudo que se referia à profissão de seu pai, acompanhava-o nas viagens, feitas inicialmente com a locomotiva 527, depois com a 529. Paraguassú chegou e elaborar os mapas de percurso dessas viagens com a ajuda do pai.

Havia poucos brinquedos manufaturados na sua infância, possuíam apenas os que eram confeccionados por ele e seus irmãos: locomotivas de madeira, bolas de meias, bexigas de porco. Sua mãe fazia as bonecas - bruxas de pano- para suas irmãs.

Quando tinha nove anos, a família mudou-se para Passo Fundo, pois seu pai fora transferido para esta cidade. Nesta cidade, participou das missas como coroinha, que é o nome dado aos jovens que auxiliam nas funções litúrgicas no altar, auxiliando o pároco local; as rezas eram em latim e de costas para os fiéis, lembra Paraguassú.

A necessidade de continuação dos estudos dos filhos e a pouca possibilidade de emprego em Passo Fundo obrigaram a família a mudar-se, mais tarde, para Novo Hamburgo. Havia muita preocupação com o futuro da prole. Veio a aposentadoria do pai após 44 anos de dedicação e as dificuldades aumentaram. Os mais velhos precisaram trabalhar para ajudar a família. A mãe fazia pães,ucas e salgados para vender e os filhos, com cestos nos braços, ajudavam na entrega das encomendas.

Durante uma partida de futebol com os irmãos e amigos adolescentes, ocorreu um acidente que lhe causou uma grave lesão na região do joelho da perna esquerda. Um erro médico provocou imobilização e posteriormente atrofia na sua perna; ele tinha entre quinze e dezesseis anos. Após inúmeras cirurgias corretivas e um período muito difícil de recuperação passou a movimentar-se com muletas.

A paixão pelo futebol continuou apesar da deficiência que o impedia de jogar. Acompanhava os irmãos e amigos nas “peladas”, porém para transmitir os jogos, narrando-os. Cedo se encantou pela comunicação surgindo a paixão pelo rádio e pela música. Precisava trabalhar e, através da irmã Geneci, veio o convite para comparecer na rádio local, inaugurada recentemente, e se apresentar para o senhor Milton Vergara, então gerente da emissora, na época não era exigida experiência. No dia 19 de abril de 1949 iniciou a carreira cinqüentenária no rádio. Trabalhou durante 10 anos como programador musical, repórter esportivo e jornalístico, redator e secretário na Rádio Progresso, em Novo Hamburgo.

Conheceu sua companheira de 53 anos de matrimônio e, por ela, fez uma última cirurgia corretiva. Deixou de usar muletas, mas ficou com a perna quase dez centímetros mais curta. Conforme suas próprias palavras, restou-lhe “capenguear pelos pagos puxando a perna esquerda”. Casou-se em 23 de maio de 1959.

Em julho de 1960 nasceu o primeiro filho, em agosto do ano seguinte a filha mais velha, em maio de 1963 a filha mais nova e o caçula em março de 1965. Nesse ínterim a revolução como ele mesmo denomina, mais precisamente em março de 1964, evento conhecido por Golpe Militar de 1964¹, porém toda a sociedade civil participou também. Paraguassú foi perseguido, tachado de revolucionário e perdeu seu emprego. A edição do jornal onde trabalhava na época foi empastelada e recolhida, pois apresentava tendências

¹ O **Golpe Militar de 1964** designa o conjunto de eventos ocorridos em 31 de março de 1964 no Brasil, e que culminaram no dia 1 de abril de 1964, com um golpe de estado que encerrou ¹o governo do presidente João Belchior Marques Goulart, também conhecido como Jango. Entre os militares brasileiros a favor do Golpe, o evento é designado como **Revolução de 1964** ou **Contrarrevolução de 1964**

de “esquerda”, quem não era a favor da revolução era considerado comunista. Passado alguns meses da revolução, a repressão “apertava” cada vez mais. Certa noite de inverno, militares em um veículo e com escolta, bateram à porta de sua casa e questionaram sobre uma pessoa desconhecida, foram logo embora, porém, o momento apavorante ficou para sempre marcado na memória do casal. Segundo suas palavras: “eu sempre me identifiquei como homem de esquerda, embora sem participar de qualquer ato político; vim de uma família getulista e segui o rumo dos meus pais. Admirava João Goulart e o grande Leonel Brizola, que considero um dos maiores estadistas deste país, junto com Getúlio Vargas”.

Os anos seguintes foram difíceis. Em fevereiro de 1970 surgiu a oportunidade de vir para Porto Alegre com proposta de dois empregos, como redator de notícias na Rádio Farroupilha e como programador musical na Rádio Metrópole. Assumiria os dois cargos dia 09 de março, porém com a crise nos rádios, as vagas ficaram indisponíveis. Só soube disso quando já estava aqui. Com esposa, quatro filhos para criar, aluguel para pagar e sem emprego, as dificuldades surgiram. Alguns meses depois, quando a Rádio Metrópole chamou-o para a vaga de operador noturno, aceitou imediatamente. Após seis meses de trabalho voltou a programar, meses depois recomeçou durante o dia, trabalhou neste local até 1976.

Nos anos seguintes trabalhou para a Rede Brasil Sul de Comunicações-RBS, passando pela Rádio América de Montenegro, Rádio Real de Canoas. Em 1987, sua “companheira de todas as horas”, adoeceu e necessitou de tratamento médico contínuo, estendendo-se até os dias atuais. Ele migrou para outras atividades, mas sempre com a pretensão de retornar ao ramo da comunicação. E a oportunidade surgiu no início da década de 90 quando começou a trabalhar na Rede Pampa de Comunicações, que foi fundada em 1991 pelo jornalista e empresário Otávio Gadret. Paraguassú assumiu a gerência da rádio Caiçara, mais tarde também as rádios Pampa e Continental. Cerca de trinta funcionários eram dirigidos por ele nessas três emissoras. Em 1996 foi convidado para ser o coordenador do jornal da TV Pampa e assim o fez durante dez anos, porém continuava suas atividades com as rádios.

Inicialmente a rede era afiliada da Rede Record, anos mais tarde afiliou-se à Rede TV.

A aposentadoria chegou em 1998, mas não compensava parar, pois precisava sustentar a casa. Ele amava o que fazia, não via perspectiva em interromper suas atividades e continuou a trabalhar mesmo aposentado pelos oito anos seguintes, durante quase doze horas diárias de dedicação. Numa terça-feira à tarde lhe foi comunicado que não precisavam mais de seus serviços e que até sexta “poderia se retirar”, então, dia 23 de agosto de 2006, desligou-se da empresa, tinha então 73 anos. No mês seguinte, começaram seus problemas de saúde. Atualmente necessita de cuidados médicos, pois adquiriu deficiência pulmonar degenerativa, fazendo uso contínuo de oxigênio e várias medicações. Segundo palavras do seu pneumologista, ele já ultrapassou as expectativas relacionadas à doença e surpreende a todos, dia após dia.

Não se sabe bem quando, mas certamente na infância, surgiu o sentimento pelo “telurismo”, sempre valorizando e exaltando as coisas da terra onde nasceu e cresceu. Evidências disso são encontradas nos seus textos e crônicas escondidos nas gavetas de sua velha escrivaninha. A poesia também floresceu na sua vida e muitas são dedicadas à sua esposa durante os mais de cinquenta anos de convivência. Seu filho mais velho escreveu “enfim, um homem de letras, de idéias, de princípios e paixões e, acima de tudo um produtor de “mil programas radiofônicos” não realizados, mas todos existiram em sua mente e nas folhas de papel datilografadas ao longo dos anos”.

Paraguassú tem o hábito de rezar todos os dias às dezoito horas, vai à missa aos domingos (quando o tempo está propício) geralmente na capela do asilo perto de sua residência (SPAAN-Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados). Visita o santuário de Padre Réus com frequência para pedir graças, pagar promessas e buscar a água benta que bebe diariamente, porém, sempre acompanhado pelos filhos e seu tubo de oxigênio. Assiste todos os dias, às 20 horas, o programa “Filhos do Divino Pai Eterno”, ocasião em que dois copos de água são abençoados para o seu consumo. Possui um oratório

em sua casa com imagens dos seus santos de devoção geralmente com flores e uma vela branca acesa.

Paraguassú foi criado sob os preceitos da religião católica, influenciado principalmente pela sua mãe e pela sua avó materna, que possuía origem indígena. Durante o período escolar, recebeu educação religiosa dos irmãos maristas e das freiras que atendiam a escolas de ferroviários que existiam na época. Adolescente, frequentou os ritos da celebração católica como coroinha na paróquia de sua pequena cidade. Tornou-se devoto de São Judas Tadeu por ocasião da lesão no joelho. Já adulto, sua fé em Padre Réus fez com que ele caminhasse em torno de 15 km entre Novo Hamburgo e São Leopoldo, nas Sextas-feiras Santas até o santuário, durante 28 anos seguidos. Participou de vários Encontros de Casais com Cristo (ECC), promovidos pela Paróquia Nossa Senhora da Saúde, em Porto Alegre.

A segunda pessoa relacionada nesta pesquisa chama-se Ângela, tem 68 anos, nasceu em Caçapava do Sul, é a terceira da prole de cinco irmãos, quatro mulheres e um homem. Sua infância foi marcada pela vida simples na sua cidade natal, ajudando a cuidar dos animais e a cultivar flores com sua mãe; sua educação baseou-se nos valores éticos e morais transmitidos por seus pais e nos preceitos religiosos do catolicismo. Havia o hábito de freqüentar missas, novenas e terços na pequena comunidade onde morava. Recebeu de sua mãe, que fez parte da congregação “Filhas de Maria”, a influência da religião católica que formou a base da religiosidade que conserva em sua vida.

Ângela freqüentou o Grupo Escolar Dinarte Ribeiro, em Caçapava do Sul, completou apenas a fase inicial dos estudos, correspondente, atualmente, ao 5º ano do ensino fundamental. Sua mãe adoeceu e houve necessidade da família mudar-se para uma localidade mais próxima da capital, Porto Alegre, onde o acesso ao tratamento médico era maior. Optaram por Novo Hamburgo onde já residiam alguns parentes. Seus estudos foram interrompidos, pois precisava trabalhar para ajudar nas despesas. Os gastos com médicos eram muitos.

Ela começou a trabalhar em indústria calçadista, empresa comum em Novo Hamburgo por décadas. Tentou conciliar o trabalho na fábrica com os estudos, mas estudar à noite numa escola distante impossibilitou que isso acontecesse. O trabalho era árduo e exigia muito de todos. Para ela que trabalhava com cola cimento², tornava-se extremamente perigoso, no entanto, trabalhou dessa forma durante seis anos.

Muitas mudanças ocorreram, porém, a religiosidade prevalecia, reuniam-se em casa mesmo, pois sua mãe já não tinha condições de caminhar, acometida por um reumatismo que a debilitava aos poucos. Oravam ao redor da cama, orientados pela matriarca. A espiritualidade transmitida pela sua mãe sempre foi o ponto de união de toda a família.

Casou-se aos dezenove anos e mudou-se para Porto Alegre, visitava sua família semanalmente. Um ano após seu casamento e grávida de seu primeiro filho sua mãe faleceu. Encontrou em sua sogra e grande amiga, o apoio e o incentivo que faltava para alimentar sua religiosidade, visto que a mesma também vivia sobre os preceitos da religião católica. Seu marido trabalhava à noite numa empresa jornalística como impressor. Ocorreu o nascimento do primeiro filho, hoje com quarenta e sete anos, e dois anos após o nascimento da filha.

Porém um fato tornou-se marcante na sua espiritualidade; Certa vez recebeu a visita da esposa de seu irmão e seu sobrinho. O menino possuía graves problemas cardíacos e precisava de uma cirurgia, motivo da vinda à Porto Alegre. Durante a noite, o sobrinho teve uma crise e parou de respirar. Como ela e sua cunhada estavam apenas com as crianças em casa, pediram para que os “protetores de luz” das crianças ajudassem-nas. Segundo Kardec (2007), todos temos ligado a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob a sua proteção. Elas invocaram esses Espíritos e foram atendidas, o menino que já estava cianótico, voltou a respirar e aos poucos retornou ao normal.

² Substância composta por uma mistura de polímeros (natural e/ou sintético) e solvente orgânico alifático (Hidrocarboneto Alifático - Solvente Alifático). Classificação ONU dos Riscos dos Produtos perigosos- Produto Inflamável - Classe 3.

Este fato tornou-se marcante na espiritualidade de Ângela, suas concepções religiosas tomaram um rumo mais voltado à doutrina espírita, ela tinha pouco mais de vinte e quatro anos. A partir deste evento ela começou a freqüentar centros espíritas esporadicamente. Essas concepções consolidaram-se quando seu filho, aos doze anos, foi internado com meningite e outras complicações, necessitando de cuidados extremos durante os vários dias em que esteve no hospital. Ela invocou Santa Joana d'Arc e a melhora da saúde de seu filho ocorreu surpreendendo a equipe médica. Ângela pediu pela vida de seu filho, deu sentido ao que foi pedido, e não se surpreendeu quando foi atendida.

Aos quarenta e dois anos seu filho mais novo nasceu, problemas conjugais surgiram e abalaram as estruturas do relacionamento. Os anos passaram e os netos vieram, três meninos. Ângela sempre possibilitou aos filhos e à filha o acesso ao estudo, atualmente tenta também ajudar os netos quando é solicitada. O fato de ter pouca escolaridade não influencia na sua prática da leitura nem no desenvolvimento da sua habilidade para a oratória. Ler bastante lhe permitiu entender e compreender mais a sua realidade.

Ângela recebeu os ensinamentos religiosos referentes à religião católica especialmente através de sua mãe, ela era o seu maior vínculo com a espiritualidade. Após o falecimento da matriarca, houve certa ruptura com o catolicismo, porém admite que tudo que lhe foi passado pela sua mãe constitui a base sólida da sua religiosidade. Os eventos religiosos que ocorreram após o falecimento de sua mãe, fizeram-na refletir sobre suas concepções anteriores e ela passou a estudar e freqüentar uma comunidade orientada pela doutrina espírita, ela faz isso há quase quarenta anos. Atualmente, é dirigente espiritual de uma comunidade que se reúne três vezes por semana, oferecendo atendimento para pessoas que necessitam de orientação e esclarecimentos sobre a espiritualidade. Ministra palestras e lê muitos livros espíritas. Afirma que através da sua religiosidade compreende melhor a si mesma e aos outros. A pouca escolaridade que possui, considerando o contexto atual, na época em que ela estudou era comum, pois não havia necessidade.

A terceira pessoa referida neste trabalho chama-se Eroni, tem sessenta anos, nasceu em São Leopoldo e é a caçula de cinco filhos, três mulheres e dois homens. Sua infância foi difícil, passou por dificuldades financeiras. Ela não estudou para ajudar os pais na roça e, segundo suas palavras, não era obrigatório estudar na época. Foi criada na religião católica. Aos doze anos, começou a trabalhar como babá em “casa de família”, como ela afirma. Ficou cinco anos trabalhando na mesma residência, saindo apenas para casar, aos dezessete anos.

A vida conjugal trouxe-lhe muitos aborrecimentos, pois seu marido tornou-se alcoólatra e a agredia frequentemente. Aos vinte anos nasceu seu primeiro filho. Eroni era devota de Padre Réus, pedia proteção e visitava o santuário com frequência, levando seu filho junto. Ela trabalhava fazendo faxina e o marido gastava o dinheiro com bebidas. Quando seu filho tinha uns dez anos foi agredida com tanta violência que abandonou seu lar e passou a viver na casa da patroa. Não conseguiu que o menino lhe acompanhasse, pois o mesmo foi impedido pelo pai.

Eroni teve outro relacionamento alguns anos depois, engravidou de uma menina que não sobreviveu. Durante a segunda gravidez, agora esperando um menino, seu companheiro roubou-lhe tudo que tinha dentro de casa e sumiu, deixando-a desesperada, ele sequer registrou o filho. Como nunca deixou de trabalhar com faxinas, foi acolhida pela patroa que lhe abrigou durante os cinco anos seguintes. Continuava devota, e visitando o santuário, pois, sua fé lhe dava forças para superar os percalços que apareciam, conforme ela mesma afirma.

O menino cresceu e ela alugou um espaço para os dois viverem, continuava, porém, com as suas faxinas. O trabalho diário para sustentar-se e ao filho impedia-a de dar maiores atenções ao mesmo e o vício da droga apareceu na vida dele. Inicialmente, ela não percebeu e quando isso aconteceu sentiu-se impotente. Seu filho mais velho foi afastado de sua vida, a menina tão sonhada não sobreviveu e agora o mais novo envolvido com drogas. E ela sozinha, pobre e analfabeta. As poucas coisas que conseguia adquirir para sua casa eram roubadas pelo filho para que o mesmo consumisse

drogas, - botijões de gás, eletro-domésticos- enfim o que pudesse carregar. Segundo relato seu, durante anos sofreu com a situação do filho chegando ao extremo de passar fome por não ter dinheiro para alimentar-se.

Em 2006, através do “Programa Brasil Alfabetizado” em parceria com a prefeitura de São Leopoldo, Eroni entrou pela primeira vez numa sala de aula. Tornou-se a aluna mais assídua e dedicada da turma, apesar de apresentar muitas dificuldades no aprendizado. Seu apelido?- *Querida!* Sim, assim ela era chamada, pois sua simpatia e seu sorriso largo transmitiam alegria. Poucos sabiam sobre sua trajetória. Continuava com as faxinas e com o filho envolvido com drogas.

Ela mancava um pouco e percebia-se que sentia dores ao caminhar, procurou recursos médicos e diagnosticaram um tumor na coxa esquerda, resultado de uma queda durante seu trabalho como faxineira. Ficou internada durante os meses de agosto e setembro. Realizaram a cirurgia para retirada do tumor e ela ficou impedida de retornar às aulas. Passou a se movimentar com um andador e teve uma recuperação muito difícil, pois estava muito debilitada. Ficou morando na casa da irmã mais velha para restabelecer-se.

No segundo semestre de 2007, retornou aos estudos, caminhando trôpega e com apoio de uma bengala, mas com uma imensa vontade de aprender a ler e escrever, alegrando a todos com sua presença. Mas carregava consigo a tristeza de não poder ajudar o filho, ainda envolvido com as drogas.

Durante sua passagem pelo hospital conheceu pessoas que faziam parte da Igreja Evangélica Assembléia de Deus que lhe apoiaram muito e conseguiram que o rapaz se internasse numa fazenda de reabilitação para drogados. Isso se repetiu mais vezes, porém em vão. Ele melhorava e tinha recaídas, a mãe sempre o apoiando, agora com a ajuda das pessoas evangélicas vulgarmente chamadas de crentes.

Em 2009, Eroni aposentou-se por invalidez, mas continua até hoje com faxinas esporádicas. Em 2010 batizou-se na comunidade evangélica Assembléia de Deus, juntamente com seu filho mais novo - agora com 20 anos

e livre das drogas. Inscreveu-se no Programa Federal “Minha Casa, Minha Vida” para aquisição de um apartamento. Ainda mora com a irmã mais velha, mas sabe que é uma situação provisória. Em julho de 2012, assinou o divórcio com o pai do seu primeiro filho que hoje está com 40 anos.

Ela procurou seus direitos e agora sabe ler e escrever; brevemente receberá seu apartamento em São Leopoldo, pois foi sorteada através do Programa Federal. Continua estudando, sorrindo largamente e mancando, mas feliz, muito feliz com seus 60 anos, pois finalmente terá um canto para morar sem depender de ninguém. Freqüenta os cultos dominicalmente, tem sempre um folheto da sua igreja para entregar às pessoas, e divulga os preceitos religiosos da comunidade evangélica que participa com a alegria que lhe é peculiar. Seu apelido continua o mesmo - Querida.

Eroni foi criada na religião católica, assistia missas com regularidade e frequentava o santuário de Padre Réus em São Leopoldo, de quem foi devota durante muitos anos. Obteve ajuda espiritual das pessoas da comunidade evangélica por ocasião da sua internação no hospital e da drogadição de seu filho. Atualmente frequenta todos os domingos e às quartas-feiras à tarde, os cultos desta igreja em São Leopoldo, cuja missão é alcançar vidas através do evangelho de Jesus, capacitando seus membros e promovendo a intimidade com Deus. Ela divulga através de panfletos os ensinamentos da igreja que cada vez mais encontra adeptos. O fato de ter sido alfabetizada há pouco tempo, de ser mulher, possuir idade avançada e ter poucas condições financeiras influenciaram-na para que enveredasse pelos ensinamentos da religião evangélica onde encontrou apoio e mais sentido à sua vida. Segundo o último censo, IBGE (2010), no segmento correspondente às religiões evangélicas o percentual de mulheres é maior e os indicadores de educação e o rendimento mensal domiciliar per capita são os menores, considerando as outras religiões.

3.1 A importância da escolaridade sob o ponto de vista dos adultos em questão.

Apesar da pouca ou nenhuma escolaridade, percebemos através dos dados biográficos dos sujeitos em questão que este fato não ocorreu por escolha própria, isto é, eles não optaram por não estudar ou estudar pouco; isto ocorreu devido às contingências de suas vidas. Para entender melhor a perspectiva dos participantes a respeito da escolarização, eles foram questionados especificamente sobre este assunto.

Para Paraguassú a escolarização é muito importante segundo suas palavras: “penso que é o alicerce de uma nação, onde os mestres têm um lugar de destaque, pois, sem eles, o que seria de nós?” Ele afirma também que sempre exigiu de seus filhos esforço e dedicação aos estudos, sempre se empenhou em acompanhar o desempenho escolar dos mesmos, exigia respeito aos professores e às normas das escolas, sempre transmitiu os valores morais necessários ao desenvolvimento de todos, com ética e dignidade. Este idoso de 80 anos relatou que gostaria de ter estudado mais e se formado em jornalismo e que, no seu tempo, não havia esta opção. Segundo ele, o ensino superior ofertado na época envolvia medicina, advocacia e engenharia civil e outros poucos cursos, mas só nas cidades grandes. Afirmou ainda que se sentiu muito orgulhoso ao participar da formatura de sua neta mais velha recentemente, em jornalismo.

Ângela afirma: “gostaria de ter estudado mais, mas tive que parar por que era à noite e muito cansativo, eu tinha que trabalhar pra ajudar nas despesas. Não considero minha escolaridade suficiente, pois prá tudo é preciso estudo e quanto mais, melhor; gostaria de ter sido professora de matemática, mas gosto muito de ler”. Ela diz que sempre incentivou seus filhos a estudar, salientando sempre a importância e a necessidade de escolarização, porém apenas o mais novo graduou-se, motivo de muito orgulho.

Eroni alfabetizou-se recentemente, ainda lê com certa dificuldade, mas consegue comunicar-se com mais desenvoltura e está tendo aulas de informática proporcionadas pela escola na qual ela estuda, em São Leopoldo.

Como ela mesma diz, quem não sabe ler nem escrever fica “fora do mundo”. Ela tem consciência da importância da escolaridade e sempre incentivou seu filho a estudar, mas ele não concluiu o ensino fundamental. Sabe o quanto o estudo lhe fez falta durante os anos anteriores, e ainda faz, mas agora que aprendeu a ler e escrever não pretende parar de estudar. Afirma que sempre Deus lhe acompanhou e lhe guiou.

Ao analisar as três biografias evidencia-se, primeiramente, que a pouca escolaridade é comum aos três entrevistados, no entanto, percebem-se diferenças nestas histórias de vida. Uma escolaridade de poucos anos, nos termos atuais considerada insuficiente, na geração dos nossos sujeitos é um determinante. Observamos que Paraguassú, mesmo com pouca escolaridade, desenvolveu sua vida num contexto cultural considerado socialmente importante, na rádio. Em relação à Eroni, percebe-se que o analfabetismo e a falta total de escolaridade tornaram-na dependente do seu contexto social e, especialmente, do seu marido. Porém, esta situação melhorou quando começou a freqüentar a escola. Ângela desenvolveu habilidades relativas à leitura e oralidade. Interessante também observar que apesar das diferenças da escolaridade entre si, os idosos participantes valorizaram bastante a escolarização e buscam proporcionar as condições para que seus filhos a adquiram mais e melhor. Os três conseguiram construir suas vidas, porém a diferença entre pouca e nenhuma escolaridade, vinculada às condições de contexto social cria condições diferentes de se posicionar na vida.

Esses idosos apresentam condições similares às identificadas em estudos sobre a temática do envelhecimento, pois conforme dados obtidos nas pesquisas sobre educação realizadas recentemente, pode-se constatar que são poucas as pessoas com idade avançada que concluíram a 8ª série, um grande número entre as mesmas não teve nenhuma educação formal e uma parcela mínima possui nível superior. Evidencia-se também um grande número de analfabetos funcionais. Apesar dos dados do IBGE (2010) mostrarem que a taxa de analfabetismo no nosso país reduziu na última década, a educação de adultos ainda é um desafio para a nossa sociedade que precisa encarar o fato da nossa população estar cada vez mais velha.

3.2 A religiosidade sob o ponto de vista desses adultos

Quando perguntei a Paraguassú a que ele atribua sua religiosidade e se considerava isto importante ele logo me perguntou: - “posso escrever”? Como tinha conhecimento da sua habilidade na produção textual, concordei. E ele assim o fez, no auge dos seus 80 anos foi para o computador digitar o seguinte texto:

Muitas vezes sou questionado do sentido da minha religiosidade, eu penso que é herança familiar e do tempo que eu estudei, com formação de irmãos maristas. Da minha mãe herdei o empenho e a dedicação para com todos filhos em rezar , participar das missas aos domingos, preparação do catecismo para a primeira comunhão e da educação marista o empenho das aulas de religião diárias. Eu percebia que minha mãe exigia mais de mim em se tratando deste assunto, fazia questão que eu fosse uma espécie de porta-voz nas coisas concernentes. Minha mãe era filha de mãe índia e de pai uruguaio; minha avó materna , com quem convivi até a década de 60 do século passado, tinha um senso religioso muito forte e costumava rezar com os netos...Daí a alça de religiosidade que tem dentro de mim, porém não me considero mais cristão que os outros, apenas procuro agir com humildade e parcimônia dentro dos preceitos religiosos. Mas a grande incentivadora foi minha mãe; quando sofri uma cirurgia, ela , preocupada com a lenta resposta para o meu caso disse para eu pedir proteção a São Judas Tadeu, padroeiro das causas impossíveis; parecendo vaticinar algo errado no procedimento médico; foi o que ocorreu. Muito embora a proteção divina e de São Judas Tadeu de eu não ter amputado a perna esquerda como era previsto,após outras cirurgias corretivas, resultou no membro mutilado e sem inflexão no joelho. Me considero um homem realizado pois consegui tudo o que queria : um lar, uma família unida, uma profissão que na minha velhice me proporciona uma certa estabilidade financeira; a proteção de São Judas Tadeu agora adicionada do Padre Réus, Nossa Senhora Aparecida,a graça do Divino Pai Eterno e nosso Senhor Jesus Cristo. Agradeço a Deus a herança materna que me fez um homem de princípios religiosos que norteiam até hoje minha caminhada por este universo de Deus.”

Ao ser questionada Ângela respondeu :

“para mim a religiosidade é tudo; os ensinamentos nos ajudam a superar e aceitar as coisas, tudo o que aprendi com o catolicismo se solidificou e aumentou agora na espiritualidade. A religiosidade dá sentido à minha vida, faz a minha vida ter sentido também para meus filhos que acompanham minhas concepções, me modifica, me faz melhor como ser humano e me ajuda a entender mais os outros. Eu tinha medo da morte e a religiosidade proporcionou esclarecimentos sobre outros sentidos da

vida. Eu soube que o Hospital de Clínicas³ está abrindo espaço pra outras crenças pra ajudar as pessoas internadas e eu acho isso um avanço porque não importa a religião em si, mas sim a religiosidade que a pessoa possui.”

Eroni afirmou:

“se não fosse pela fé em Padre Réus e mais tarde, em Jesus Cristo, através da crença nos ensinamentos da Assembléia de Deus acho que eu não teria suportado tanto sofrimento e dissabores que a vida me reservou, apesar de sempre demonstrar que tudo estava bem, às vezes me sentia desamparada, mas aí eu orava, implorava e pedia misericórdia , então Deus sempre me mostrava o caminho a seguir”.

Como podemos observar nesses relatos, esses adultos através de estratégias de enfrentamento de vida voltadas à religiosidade e à espiritualidade, conseguiram suplantar as adversidades e incertezas, apesar da pouca escolarização tornando-se pessoas resilientes em busca de um sentido maior às suas vidas. Evidenciamos que a religiosidade e a espiritualidade são pertinentes e concernentes nas suas vidas. Há coerência na maneira que essas pessoas encaram a vida, como vivem e convivem. Elas compreendem o mundo em que vivem e se apropriam dele.

Paraguassú recebeu toda orientação religiosa voltada ao catolicismo, tanto pela herança familiar quanto pela educação formal. No decorrer dos seus 80 anos, sua religiosidade se manteve através de suas atitudes e práticas religiosas voltadas sempre à fé cristã. Ele tornou-se uma pessoa resiliente, consciente de suas limitações, mas sempre em busca de algo mais, de um maior sentido à sua vida. Em suas orações agradece e pede a Deus pela sua recuperação para poder trabalhar e ajudar sua família. Ângela e Eroni também receberam os ensinamentos católicos, mas seguiram caminhos religiosos diferentes, a primeira, ainda jovem encontrou-se na doutrina espírita e, amparada pela religiosidade e pela espiritualidade, conseguiu, segundo suas próprias palavras, entender-se melhor e entender aos outros também. A

³ O Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS, através do NEISE- Núcleo de Estudos de Espiritualidade - Alegre está elaborando um cadastro com o objetivo de atender as solicitações de assistência espiritual/religiosa de pacientes e suas famílias.

segunda, já com idade mais avançada, mudou seus conceitos religiosos por ocasião da ajuda espiritual que recebeu dos membros da igreja evangélica que lhe apoiaram em momentos difíceis, culminando na cerimônia que marca a aceitação de um novo membro na comunidade, o batismo. Ambas eram católicas praticantes e continuam suas práticas religiosas, porém, sob os preceitos dos novos ensinamentos e tendo atitudes religiosas relativas a eles.

Tanto Paraguassú, quanto Ângela e Eroni demonstram através de seus relatos o quanto a religiosidade e a espiritualidade são importantes nas suas vidas e nas suas tomadas de decisões para enfrentar e vencer os desafios. Torna-se evidente que o fato de acreditarem em algo superior e transcendente contribui para um bem estar subjetivo que proporciona uma melhor qualidade de vida a ele e a elas.

A pesquisa *Idosos no Brasil - Vivências, desafios e expectativas na 3ª Idade*-(2007) salienta a busca da religiosidade em pessoas com idade mais avançada mas os idosos deste estudo trazem consigo a atitude religiosa desde a infância, independente da opção religiosa, independente da trajetória de vida que trilharam e que ainda trilham, eles ainda conservam essa dimensão religiosa. Conforme dados estatísticos, a maioria dos idosos tem uma religião ou se consideram membros de uma religião e freqüentam cultos religiosos. Evidências nas pesquisas indicam também que a proporção de católicos e espíritas é maior entre as pessoas mais velhas; na doutrina espírita o número de pessoas com maior nível de escolaridade é predominante e o número de adeptos às religiões evangélicas aumentou nos últimos anos.

Os sociólogos Berger & Luckmann (1990) afirmam que a vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles, na medida em que forma um mundo coerente; a realidade da vida cotidiana é partilhada com os outros. Os autores afirmam que estar em sociedade significa participar da dialética da sociedade, isto é, estar em sociedade é participar desta sociedade compreendendo-a. Segundo suas idéias, a socialização é concebida como um processo e a primeira etapa do mesmo é a interiorização. Podemos entender que a interiorização é a interpretação imediata de um acontecimento objetivo como dotado de sentido;

pois o indivíduo ao compreender o mundo em que vive apropria-se dele. Aprofundando a análise, segundo os autores há dois processos de socialização:

socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância e em virtude da qual torna-se membro da sociedade” [...] tem em geral o valor mais importante para o indivíduo [...] implica mais do que aprendizado puramente cognoscitivo. Ocorre em circunstâncias carregadas de alto grau de emoção. [...] é construído o primeiro mundo do indivíduo [...] termina quando o outro generalizado (e tudo quanto o acompanha) foi estabelecido na consciência do indivíduo. A **socialização secundária** é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade. (BERGER & LUCKMANN -1990, p.175/189)

Sobre as experiências humanas esses autores afirmam que apenas uma pequena parte fica retida na nossa consciência, sedimentando-se; se não fosse esse processo de lembranças consolidadas o ser humano não poderia dar sentido à sua biografia. Refletindo sobre as experiências vivenciadas pelos idosos entrevistados podemos concluir que Paraguassú, Ângela e Eroni tiveram durante sua socialização primária o aporte religioso para suas vidas, pois se evidencia a influência da dimensão religiosa de suas famílias. No caso específico de Paraguassú que estudou em escola coordenada por freiras e irmãos maristas, houve a contribuição da socialização secundária, acrescentando maior dimensão religiosa à que ele já tinha por herança familiar. Sobre a escolarização da época referente ao ensino religioso, lemos que tinha um caráter eminentemente catequético; o ensino religioso nada mais era do que o ensino da religião cristã, principalmente em sua versão católica, Ranquetat (2007).

. No caso dos sujeitos participantes deste trabalho percebe-se que a primeira socialização religiosa assegurou que para os três, a religião continuasse importante durante a vida toda. Por outro lado, isso não significou que cada um permanece na sua comunidade. Observamos também os diferentes caminhos possíveis trilhados pelos mesmos. Enquanto Paraguassú

permanece na igreja católica, Ângela e Eroni migram para outras religiões ou confissões, mas continuando com forte engajamento em práticas religiosas.

Um dado interessante em relação à educação escolar fortemente relacionada com a religião, como ocorreu com Paraguassú, é que pode provocar posições antagônicas. Existe um grande grupo de pessoas, onde a educação religiosa criou uma aversão às coisas concernentes. Ocorre também a negação em relação à religião quando pessoas que devem educar os jovens não são percebidas como autênticas e verdadeiras.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO ATIVO

“Falar de envelhecimento é falar da vida, do natural processo de viver, iniciado com o nascer biológico, a partir do qual nos tornamos todos envelhescentes. Esse é o curso natural da existência humana”, é o que nos diz Braga (2001).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou o termo envelhecimento ativo no final dos anos 90 em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas; significa o processo de melhorias de oportunidades em relação à saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorias na qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. O conceito envelhecimento ativo é mais abrangente que envelhecimento saudável, pois, reconhece os outros determinantes que envolvem o este período do desenvolvimento humano; é manter a autonomia e a independência dos idosos, não só em relação à saúde física, mas nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis.

Conforme lemos em WHO (2002), inteligência e capacidade cognitiva são fortes preditores de um envelhecimento ativo e de longevidade; são considerados os fatores psicológicos determinantes relacionados ao próprio indivíduo; a cultura pode ser considerada um fator determinante transversal, pois, a cultura na qual o indivíduo está inserido molda sua forma de envelhecer considerando-se que valores culturais e tradições permeiam a visão que a sociedade tem do envelhecimento. Pontes de aprendizado entre gerações devem ser criadas propiciando a transmissão de valores culturais e promovendo benefícios para todas as idades. Estudos recentes mostram que jovens que aprenderam com idosos tem atitudes mais positivas e realísticas quanto à geração mais velha.

Se a existência do ser humano está sendo prolongada , independente dos fatores que contribuem para isso, torna-se necessário priorizar a otimização do tempo vivido pelas pessoas idosas com as novas políticas para proporcionar verdadeiramente um envelhecimento ativo, especialmente em

relação ao plano cognitivo. Em relação à otimização do tempo podemos refletir acerca dos dois conceitos sobre esta noção temporal- o tempo físico e o tempo social- o primeiro determina a contagem do tempo que ficou estabelecido pelas convenções humanas dia, horas, minutos, etc. o segundo se refere ao tempo vivido pelos indivíduos. Muitas vezes esses tempos se contrapõem, e torna-se evidente que a mente nem sempre acompanha o envelhecimento do corpo. Na mitologia grega Chrónos representa o tempo físico e Kairós o tempo social, subjetivo. Não precisamos nos reportar à mitologia para entender que o tempo bem vivido é o que vai nos proporcionar uma velhice bem vivida.

Segundo Doll (2006), para vivermos bem numa sociedade envelhecida existem três condições importantes: viver de forma ativa e positiva, conviver com diferentes gerações e fazer algo que traga satisfação, enfim, precisamos dar sentido à nossa vida; viver bem para envelhecer bem.

5 EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO

Conforme podemos ler no Relatório para a UNESCO da Comissão sobre Educação para o século XXI- Educação um tesouro a descobrir (1996), a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Os quatro pilares – “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser” – não se apóiam exclusivamente, numa fase da vida e sim ao longo de toda a vida. Essa educação ao longo de toda a vida deve oportunizar aos sujeitos novas possibilidades e alternativas.

No entanto, a sociedade não oferece apenas a *educação formal*, que é, segundo DOLL (2008), aquela educação clássica, organizada em instituições específicas de ensino, que possui uma determinada sequência, uma estrutura, um currículo e conduz normalmente a um determinado nível de instrução, oficializado por um diploma. Encontramos também, como citam alguns autores a *educação não- formal* que, segundo Gadotti (2005)

é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática, os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema seqüencial e hierárquico de “progressão”; podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (Gadotti, 2005, p.2).

Podemos concluir que ambas, a educação formal e a não-formal, ocorrem quando há intencionalidade na ação educativa, existe objetivo no processo. Na *educação informal* o indivíduo aprende durante seu processo de socialização – em todo e qualquer grupo social, família, bairro, amigos - carregado de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados, conforme afirma Gohn (2006). A autora diz ainda que

a educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos e atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de

grupos que se freqüenta ou que pertence por herança, desde o nascimento.(Gohn ,2006, p.29).

Quando refletimos sobre os idosos que participam deste trabalho, evidencia-se com bastante ênfase a educação informal nas suas vidas visto que os três possuem se considerarmos o contexto atual, pouca escolaridade. Aprofundando a análise evidenciam-se determinantes comuns às suas vidas além da pouca escolaridade. Percebemos a importância da família como principal construtor do processo de socialização desses indivíduos, especialmente na socialização primária . A socialização secundária através da educação formal para Paraguassú e Ângela e através da educação informal para os três entrevistados, complementa e sedimenta a questão da religiosidade e da espiritualidade, pois são idosos que vivem sua espiritualidade e manifestam sua religiosidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as narrativas de três pessoas idosas a respeito das suas vidas, da sua escolaridade e da sua religiosidade. Os resultados apontam para umas conclusões interessantes a respeito destes três elementos, mesmo sem poder ser representativos. Em primeiro lugar podemos constatar, que a escolaridade precisa ser vista e analisada dentro do seu contexto histórico-cultural. O fato de ter frequentado poucos anos uma escola não necessariamente exclui uma pessoa do ambiente cultural, se esta situação é a normal em determinado contexto. Outro aspecto importante é que a escolaridade não significa somente adquirir conhecimentos, mas pode modificar a leitura do mundo e a postura frente aos desafios da vida, uma experiência que se encontra com maior frequência no contexto da EJA.

Como podemos verificar após os relatos dos idosos que participaram deste trabalho, dos estudos realizados pelos pesquisadores do assunto e dos dados estatísticos apresentados a religiosidade e a espiritualidade se concretizam numa relação muito próxima do envelhecimento humano nos mais diferentes aspectos, possibilitando inclusive melhor qualidade de vida. Em se tratando especificamente das pessoas em questão, a dimensão religiosa sempre fez parte das suas vidas. Mesmo com pouca ou nenhuma escolarização, a religiosidade e a espiritualidade lhes proporcionaram estratégias necessárias para dar mais sentido às suas vidas.

Evidenciamos três idosos que, apesar de terem a mesma origem religiosa, isto é, de terem sido criados e educados segundo os mesmos preceitos, nesse caso católicos, tomaram rumos diferentes em suas vidas. O idoso, o mais velho dos participantes, através da educação informal e da sua atitude religiosa perante a vida, obteve oportunidades que lhe proporcionaram crescimento profissional num contexto que, atualmente seria necessário nível superior. A idosa mais velha, que há quase 40 anos é praticante da doutrina espírita, tornou-se referência no grupo onde atua. E a mais nova, alfabetizou-

se, divorciou-se e batizou-se na nova opção religiosa e ousou, apesar de todas as dificuldades financeiras, tornar-se proprietária de imóvel.

Os três idosos afirmam a importância da religiosidade nas suas vidas e demonstram isso através dos relatos. Porém, até que ponto a religiosidade contribuiu nas suas vidas não é possível mensurar, pois suas narrativas partem de relatos pessoais que revelam muita subjetividade.

A religiosidade e a espiritualidade fazem parte da vida dos seres humanos, independente de idade, como as pessoas demonstram e vivenciam estas dimensões, se as usam como estratégias de enfrentamento de vida ou apenas como referência social vai depender de como cada um encara a sua vida e do sentido que dá a ela.

A respeito da religiosidade, podemos observar nas entrevistas dois aspectos interessantes. O primeiro é que existem caminhos diferentes em que a religiosidade e espiritualidade podem trilhar e o impacto na vida se dá mais pela postura da própria pessoa do que pelo tipo de crença que a pessoa escolhe. Por outro lado, uma religiosidade séria, que não se restringe a uma participação ocasional, pode ser um fator importante de resiliência da pessoa frente aos desafios e crises da vida. Enquanto a escolaridade parece ter influência maior sobre o posicionamento social da pessoa, a religiosidade parece ter maior influência sobre a forma como uma pessoa lida com as adversidades e desafios da vida. Mas importante destacar que estes dados não são conclusivos, estudos futuros poderiam ajudar a esclarecer mais os impactos da escolaridade e da religiosidade na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, C; IIS KEM, S.; JENKINS, D. **Repensando o Estudo de Caso:** Notas da Segunda Conferência Cambridge In Simmons Helen (ed.). .Norwick, Reino Unido, 1980, p.45-61.

ALMEIDA, Davi S.; SILVA, Cláudio M.N.G. - **Religião, Religiosidade e Sistemas Religiosos-** <http://www.ipepe.com.br/idebab.html> ; registrado na Biblioteca Nacional.2003, acessado em 02/05/2012

ALVES, Rubem. **O que é religião?** 6. ed. São Paulo: Loyola,2005. 131 pp.

AQUINO, Thiago; CORREIA, Amanda P. M.; MARQUES, Ana L. C.; SOUZA, Cristiane G.; FREITAS, Heloísa C. de Assis; ARAÚJO, Izabela F.; DIAS, Poliana dos S.; ARAÚJO, Wilma F. - - **Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional** -Psicologia: ciência e profissão -*versão impressa* ISSN 1414-9893 - . v.29 n.2 Brasília jun. 2009

BARBOSA, Kely de Azevedo -FREITAS, Marta Helena de- **Religiosidade e atitude diante da morte em idosos sob cuidados paliativo-** Revista Kairós, São Paulo, 12(1), jan. 2009, pp. 113-134- acessado em 20/05/2012

BERGER, Peter ; LUCKMANN, Thomas – **A Construção Social da Realidade-** 8ª edição- Editora Vozes-1990-Petrópolis,RJ

BRAGA, Pérola M. Vianna- **Envelhecimento, ética e Cidadania-** O Neófito, Informativo Jurídico- 1997/2001. - acessado dia 4 de dezembro de 2011, 20h30min:

BRANDÃO, V.M.A.T.- **Memória autobiográfica, envelhecimento e espiritualidade.projeto de formação continuada e pesquisa.**; Ger.Ações- Pesquisas e ações em Gerontologia, 2009.

BRASIL- Constituição Federal de 1988

BOEING, Antonio- **Valores nas Religiões-** Revista Mundo Jovem- Fev/2011, p.14

BOFF, Leonardo- **Do iceberg à Arca de Noé.** O nascimento de uma ética planetária. Rio de Janeiro: Gramond, 2002.

_____, **O despertar da águia: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

BUENO, Francisco da S. - **Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa:** vocábulos, expressões da língua geral e científica - sinônimos contribuições do tupi-guarani. Editora Brasília, 1974.

BRUNEL, Carmen - **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004. 96p.

CAVAZZA, N. **Psicologia das atitudes e das opiniões**. Loyola, São Paulo, SP, 2005

CUNHA, Renata Cristina - **A pesquisa narrativa: uma estratégia investigativa sobre o ser professor**-
http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/35_Renata%20Cristina%20da%20Cunha.pdf- acessado em 09/05/2012

DENDENA, Alice et al- **Religiosidade e envelhecimento bem-sucedido** - Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 184-196, jul./dez. 2011

DOLL, Johannes - entrevista à Revista do Instituto Humanitárias Unisinos em 13/11/2006
http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=573&secao=204

_____, **Educação e Envelhecimento - fundamentos e perspectivas**. A Terceira Idade. , v.19, p.7 - 26, 2008.

KANDEL, Eric- **“Em-busca-da-memoria”** -20 jun.2010
<http://www.eovideolevou.com.br/detalhe/completo.asp?cp=62714>

FALEIROS. Vicente de Paula- **Cidadania:os idosos e a garantia de seus direitos**. In: Anita Liberalesso Neri. (Org.). **Idosos** no Brasil:vivências,desafios e expectativas na terceira idade- co-editado pela Editora Fundação Perseu Abramo e pelas Edições SESC- 2007- São Paulo

FIOREZE, Maria- **A vida precisa de religião**- Revista Mundo Jovem, nº325, abril2002, p.16.

FLECK MPA et al – **Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais**- Revista de Saúde Pública 2003;37 (4):446-55

FRANKL, Viktor - **Em Busca de Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração** (16a edição) - São Leopoldo, Editora Sinodal; Petrópolis, Editora Vozes. Coleção Logoterapia-2002

GADOTTI, Moacir- **A questão da Educação formal/ não- formal**- INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE)Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sanssolution?-Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005 .

GEERTZ, C. - **O futuro das religiões**. Folha de São Paulo, Caderno Mais, 14 de maio de 2006, p. 10. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1405200614.htm>

GOHN, Maria da G. - **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas** - Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOLDSTEIN, Lucila Lucchino, NERI, Anita Liberalesso – **Tudo bem, graças a Deus. Religiosidade e satisfação na maturidade e na velhice**. In: NERI, Snita Liberalesso. Qualidade de vida e idade madura. Editora Campinas: Papyrus, 1999.

GOLPE MILITAR DE 1964-
http://www.projetopassofundo.com.br/principal.php?modulo=pessoa&detalhe=S&descricao=E&pes_codigo=3336

IBGE- <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>,
acessado em 13/05/2012

KARDEC, Allan- **Evangelho segundo o Espiritismo** -2007

NEGREIROS, Teresa C.G.- **Espiritualidade: desejo de eternidade ou sinal de maturidade?** -Rev. Mal-Estar Subj. v.3 n.2 Fortaleza set. 2003

NÉRI, Anita Liberalesso – **Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade** - co-editado pela Editora Fundação Perseu Abramo e pelas Edições SESC- 2007- São Paulo.

NÉRI, Marcelo – **Novo Mapa das Religiões** – Rio de Janeiro- FGV, CPS, 2011

PUCHALSKI, C.- <http://conscienciasalutar.wordpress.com/2012/07/>

RANQUETAT Jr, César A- **Religião em sala de aula: O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras**- Revista Eletrônica de Ciências Sociais- Ano I, Edição 01, Fev.2007

SILVA, Aline Pacheco; BARROS, Caroline..- **“Conte-me sua história”- Reflexões sobre o método de História de Vida**-2007-Vol.1,nº1, 25-35-
www.iafich.ufmg.br/mosaics - acessado em 12/09/2011

STIGAR, Sérgio – **O que é ensino religioso?** – publicado em 04/01/2009, acessado em 11/05/2012- <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-que-e-ensino-religioso-709662.html>

UNESCO/MEC- Educação: **Um Tesouro a Descobrir**, Cortez Editora, São Paulo, 1997, 2ª edição, 1999.

WILGES, Irineu – **Cultura Religiosa**: as religiões do mundo. 18ª Ed.- Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008

WHO/NMH/NPH. **Active ageing**: a policy framework. Geneve: World Health Organization,2002. 58 p.- <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/artigos/artigo378.htm>- acessado em 06/05/2012